

CARTA MENSAL

Abril 2025

Material de Divulgação



JOURNEY
capital

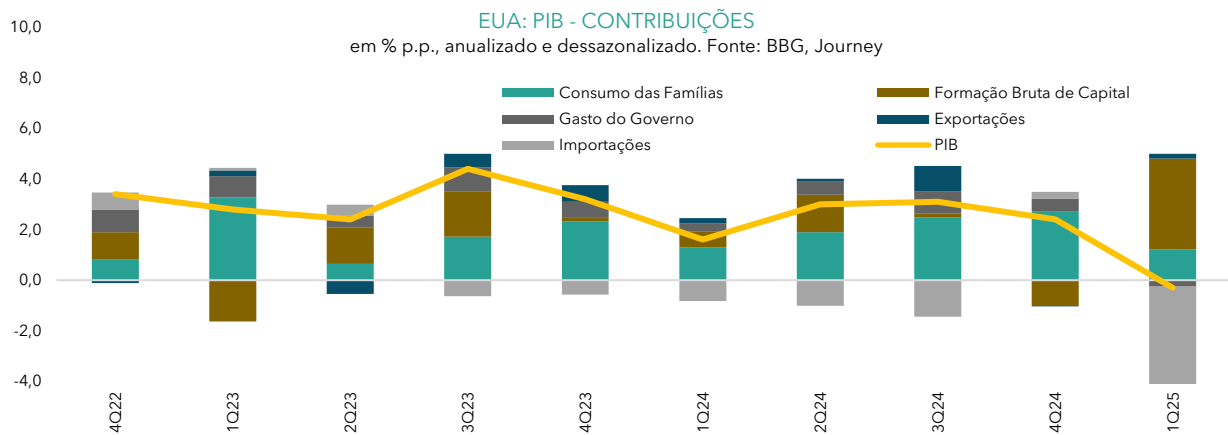


Cenário Econômico

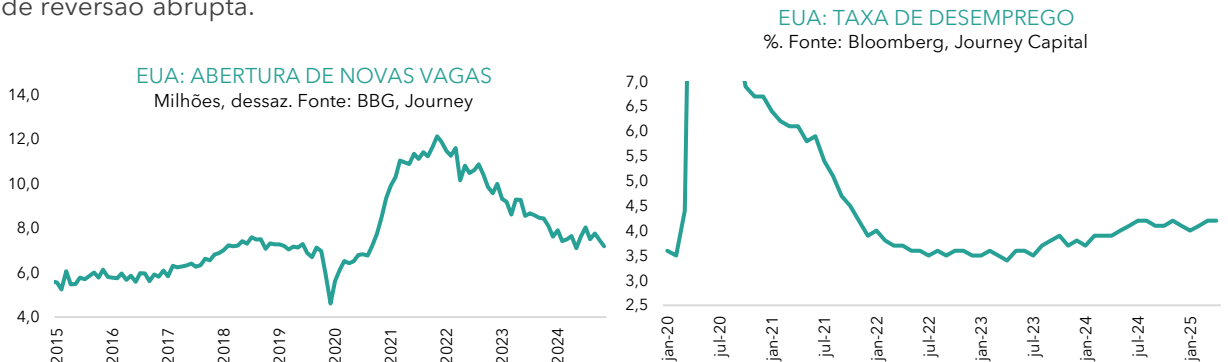
Abril foi marcado por um verdadeiro vai-e-vem tarifário, que gerou forte volatilidade nos mercados e uma reprecificação ampla de ativos. Saímos de uma situação inicial sem grandes alterações no comércio global, para um cenário de múltiplas barreiras em rápida escalada: os Estados Unidos aplicaram tarifas sobre dezenas de produtos chineses, com a alíquota média chegando a 245%. A resposta veio com retaliações de Pequim e restrições à exportação de insumos estratégicos. Em meio à deterioração do ambiente, o ex-presidente Donald Trump anunciou uma “pausa” de 90 dias, mas que se revelou mais simbólica do que efetiva: a nova estrutura tarifária consolidou uma alíquota mínima de 10% sobre importações em geral – inclusive de aliados.

O resultado desse quadro foi um enfraquecimento do dólar, uma reavaliação das perspectivas de crescimento global e uma rotação parcial dos fluxos para ativos alternativos, com destaque para o ouro, que voltou a ser procurado como reserva de valor fora da órbita americana.

Apesar do caos gerado pelos anúncios tarifários, os indicadores econômicos dos EUA continuaram a apontar para uma economia resiliente no curto prazo, com sinais de moderação, mas sem colapso iminente. O PIB do primeiro trimestre registrou contração de -0,3% t/t saar, puxado principalmente por um forte aumento das importações, que avançaram 41,3% no trimestre. Esse movimento, amplamente associado a um processo de antecipação de compras (front-loading), teve peso negativo sobre o cálculo do PIB. Em contrapartida, o consumo das famílias – principal motor da economia – cresceu 1,8%, superando as expectativas. A formação bruta de capital fixo também avançou (+4,4%), após queda no trimestre anterior.



Os dados de emprego seguem consistentes. O relatório JOLTS mostrou queda nas vagas abertas, mas os indicadores de mobilidade (quits e admissões) continuam saudáveis. O mercado de trabalho ainda opera com baixo desemprego e salários em trajetória de acomodação, sem sinais de reversão abrupta.



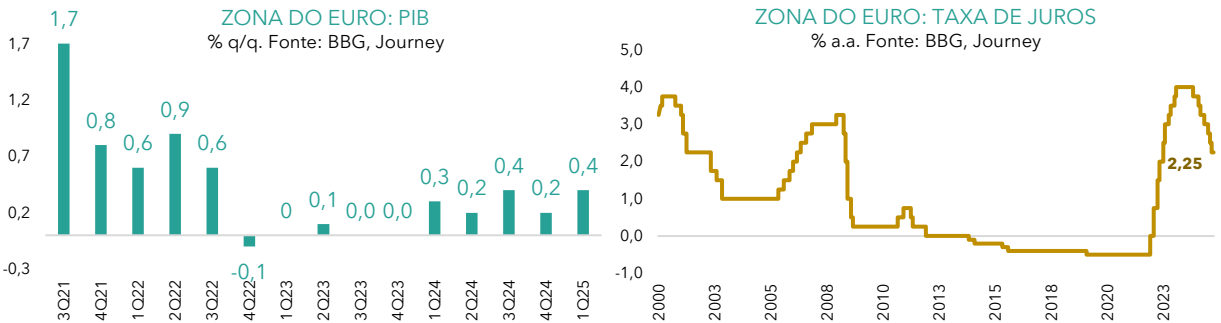
Os membros do Fed, diante desse conjunto de dados, têm adotado uma abordagem de maior paciência. A combinação de consumo resiliente, mercado de trabalho ajustado e atividade setorial estável sugere que o atual estágio da economia é de moderação, mesmo com a incorporação da incerteza e volatilidade em alguns dados referentes ao mês de abril, como Payroll, desemprego e ISMs. Essa leitura abre espaço para o Fed manter a taxa básica de juros inalterada por mais tempo,

aguardando dados adicionais antes de qualquer sinalização de corte. Esperamos que o Fed mantenha a taxa em 4,50% ao menos até a reunião de junho.

O cenário europeu permanece relativamente mais fácil de interpretar do que o americano. A economia da Zona do Euro iniciou 2025 com crescimento de 0,4% no 1T25 – acima do esperado – sustentada por demanda doméstica moderada e um processo de normalização monetária mais adiantado.

Nesse contexto, o Banco Central Europeu realizou seu sétimo corte consecutivo de juros desde junho de 2024, levando a taxa de depósito para 2,25%. A autoridade monetária reforçou seu compromisso com uma política dependente de dados. Esperamos uma taxa terminal entre 1,50% e 1,75%.

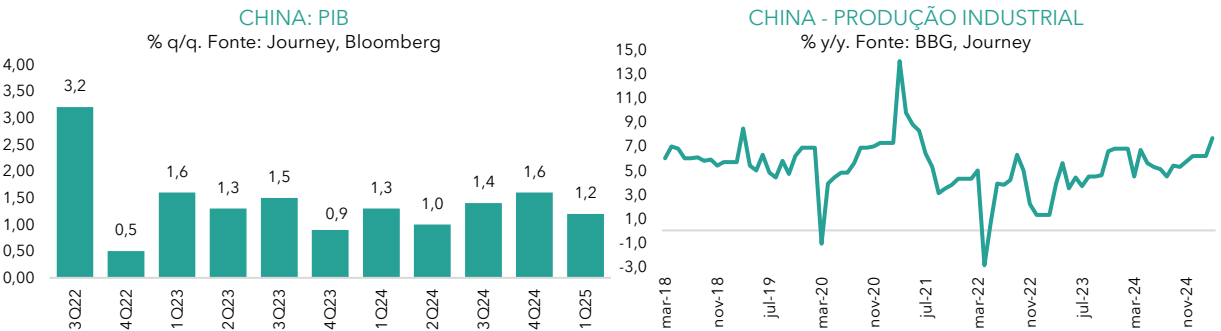
Apesar da recuperação recente, as novas tarifas americanas impõem um desafio adicional às exportações europeias, em especial pela exposição do bloco a setores como automóveis e produtos intermediários.



A economia chinesa teve um início de ano forte, com o PIB crescendo 1,2% t/t no primeiro trimestre de 2025. A produção industrial (+7,7% a/a) e as vendas no varejo (+5,9%) vieram acima do consenso na referência de março, refletindo não apenas estímulos internos, mas também um efeito de antecipação de exportações diante da escalada tarifária. Investimentos em ativos fixos cresceram 4,2%, sustentados por infraestrutura e indústria. No entanto, o setor imobiliário continua sendo o calcanhar de Aquiles (-9,9%).

As novas tarifas impostas pelos EUA – com a alíquota média em 245% – devem começar a produzir efeitos a partir do segundo trimestre. Projeções mais recentes apontam para um crescimento anual próximo de 4%, mesmo com a perspectiva de estímulos fiscais e monetários mais intensos. Pequim também respondeu com medidas pontuais, incluindo tarifas sobre produtos agrícolas e minerais dos EUA, além de restrições à exportação de terras raras.

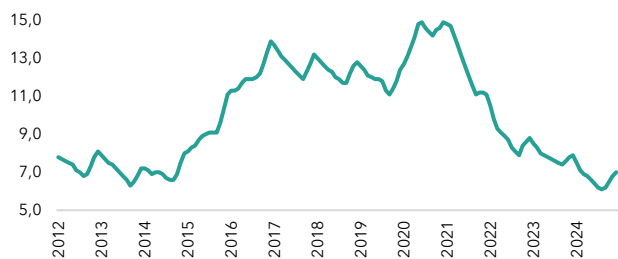
A resiliência de curto prazo é evidente, mas os riscos são crescentes: a economia está mais dependente de estímulos e a tensão externa deve limitar a recuperação estrutural. O real teste da China virá a partir do segundo semestre.



O Brasil manteve trajetória de desaceleração moderada ao longo de abril. O consumo das famílias segue sustentado por um mercado de trabalho firme: taxa de desemprego em 7,0%, população ocupada em crescimento e salários reais em alta (+4,4% a/a). Tanto a PNAD quanto o CAGED confirmam o vigor da ocupação, com criação líquida de 456 mil vagas no trimestre – ritmo ainda robusto, apesar da desaceleração marginal no dado mais recente.

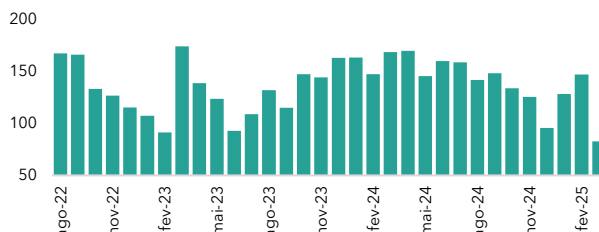
BRASIL: TAXA DE DESEMPREGO

% Fonte: BBG, Journey



CRIAÇÃO LÍQUIDA DE VAGAS

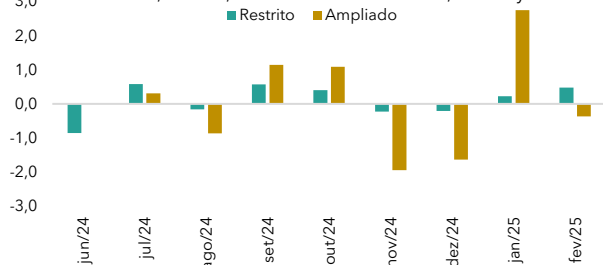
Saldo líquido, milhares. Fonte: BBG, Journey



O varejo cresceu de forma moderada, com alta de 0,5% no volume restrito e estabilidade nos segmentos sensíveis ao crédito. A inadimplência vem caindo, mesmo com o ciclo de alta da Selic. Os serviços seguem como destaque positivo, com crescimento consistente e composição construtiva. Os sinais de desaceleração gradual continuam presentes, sem ruptura no ritmo de atividade.

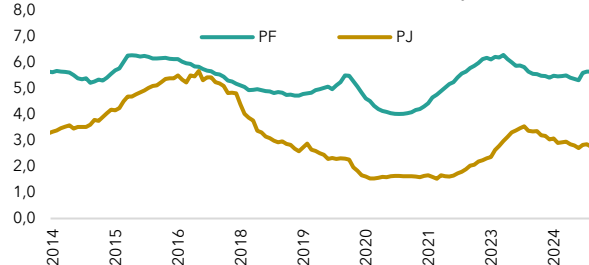
BRASIL: VENDAS DO VAREJO

Dessaz, % m/m, volume real. Fonte: IBGE, Journey



% CARTEIRA EM INADIMPLÊNCIA

recursos livres. Fonte: BCB, Journey



No campo inflacionário, o IPCA-15 de abril veio em 0,43%, com alimentos pressionando, mas algum alívio nos serviços. Os núcleos permanecem elevados, e a média móvel trimestral dessazonalizada segue acima do teto da meta. Bens industriais ainda mostram repasses do câmbio depreciado no fim de 2024, mas a recente estabilização do real pode conter parte dessa pressão adiante.

A perspectiva para o IPCA em 2025 continua desafiadora, com risco adicional vindo da queda recente das commodities – o que pode ter efeito desinflacionário marginal, mas sem mudar o quadro estrutural. Seguimos projetando inflação acima da meta, encerrando o ano em torno de 5,65%.

No campo fiscal, a nova LDO trouxe mais dúvidas do que respostas. Embora o governo tenha mantido projeções de superávit primário crescentes (0,25% do PIB em 2026 até 1,25% em 2029), o corte projetado nas despesas discricionárias – de 1,8% do PIB para 0,1% – é visto como impraticável. A reinclusão dos precatórios no teto de gastos compromete ainda mais o espaço orçamentário, e a divisão obrigatória com emendas parlamentares levanta o risco de um apagão administrativo a partir de 2027.

Diante desse quadro, marcado principalmente por um elevado grau de incerteza externa, o Copom deve adotar uma postura mais flexível, calibrando o ciclo de alta da Selic frente ao risco inflacionário e à desaceleração global. Nosso cenário base projeta a taxa terminal em 15,25%, mas reconhecemos a possibilidade de uma taxa terminal menor, principalmente frente aos sinais de desaceleração mais evidente, queda de commodities e risco de recessão global.

CENÁRIO LOCAL	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Atividade								
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,2	1,5
Desemprego (% final do período)	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	6,2	7,2	7,8
Inflação								
IPCA (% final do período)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,8	4,8
Juros								
Selic (final do período)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,25	13,25
Fiscal								
Resultado Primário (%PIB)	-1,0	-9,3	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,7	-0,7
DBGG (%)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	76,1	81,1	85,2
Externo								
IDP (USD Bn)	69	38	46	75	62	71	65	60
Balança comercial (USD Bn)	35	50	61	62	99	75	75	79
Conta Corrente (USD Bn)	-65	-25	-40	-42	-28	-61	-59	-50
Câmbio (média último mês)	4,10	5,14	5,65	5,24	4,90	6,11	5,85	6,00

Mercados

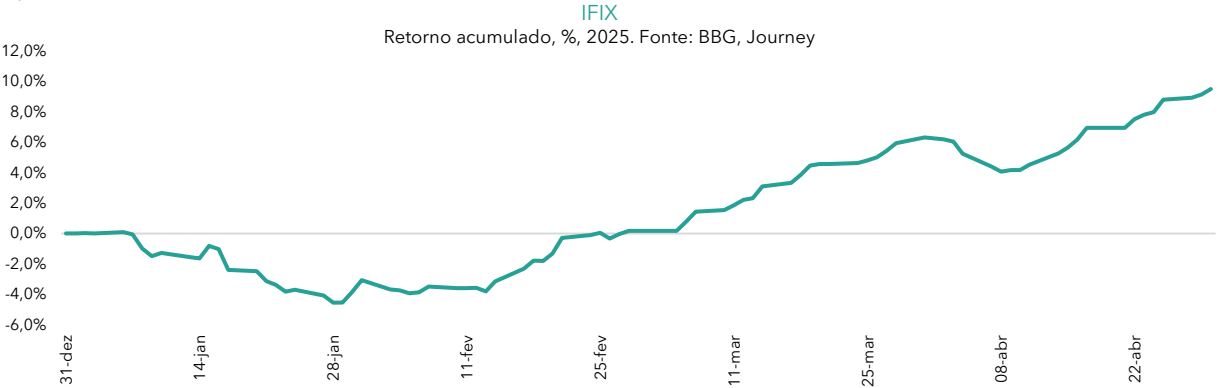
CRÉDITO PRIVADO | Ao longo de abril, os spreads de crédito dos papéis incentivados mantiveram-se estáveis e próximo dos mínimos históricos, em um prêmio médio em torno de 30bps. Em linha com os meses anteriores, os papéis em CDI+ apresentaram um pequeno fechamento no mês e voltaram para patamares aproximados de 130bps de média. Apesar de não termos sinais claros para que um movimento de abertura de spreads de crédito se inicie no curtíssimo prazo, parece que não há mais resiliência para que o movimento de fechamento dos spreads de crédito continue e não há mais uma elevada captação líquida em fundos de crédito, o que pode também motivar uma queda na demanda do mercado.

O mercado primário de crédito privado teve mais um mês com volume baixo de emissões. No total foram emitidos pouco mais de R\$ 20 bilhões em debêntures, sendo pouco menos de 50% em incentivadas. O percentual distribuído para o mercado manteve-se próximo da média do ano passado. Apesar do volume relativamente baixo no início do ano, para os próximos meses ainda são previstas novas ofertas, conforme novas empresas aproveitam o baixo prêmio médio atual para acessar o mercado primário. Naturalmente, na medida em que o mercado primário continua aquecido, é esperada uma seletividade maior do mercado e um volume maior de vendas no secundário para abrir espaço para as novas emissões, o que possivelmente contribui para um movimento de correção no nível dos spreads. Ao longo do mês não entramos em ofertas primárias, mas seguimos atentos para futuras oportunidades.

Assim como nos meses anteriores, nosso foco está principalmente em aumentar a proteção de aberturas de spreads que poderão acontecer, intensificando a troca de papéis privados por títulos públicos ou diminuindo o risco de crédito através de diminuição do prazo médio das carteiras. O trabalho seguirá com foco em reciclar a carteira para sair de oportunidades em que a relação risco retorno já não é mais tão atraente e buscar papéis com uma relação melhor, através de operações no mercado primário ou secundário.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS | Em abril, o IFIX obteve rentabilidade de 3,01%, mantendo a tendência de alta iniciada na metade de fevereiro. A performance do IFIX foi liderada pelos fundos híbridos (9,13%), FOFs (7,13%) e lajes corporativas (4,42%). A carteira de FIIs da Journey Capital apresentou rentabilidade de 3,87%. Essa diferença se dá pela maior exposição a fundos de tijolo e FOFs dentro de nossa carteira.

Seguimos com uma posição relevante em caixa para aproveitar oportunidades no mercado primário e secundário. Temos acompanhado eventos corporativos de diversos ativos, movimentação nos portfólios de imóveis e inquilinos de fundos de tijolo e a realização de ganho de capital dos FOFs. Além disso, diversos fundos de tijolo passaram a pagar dividend yields que se aproximam da marca de 1% ao mês.



Siga a Journey Capital no [LinkedIn](#) e inscreva-se em nosso canal no [YouTube](#) para acompanhar todas as novidades. Além disso, leia a seguir os detalhes de todos os nossos fundos e, se precisar de qualquer informação adicional, é só falar conosco.

Um abraço,

Equipe de Gestão

contato@journeycapital.com.br

Rentabilidade dos Fundos

Abril 2025

JOURNEY CAPITAL CRÉDITO ESTRUTURADO 120 FIC FIM CP				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	1,20%	4,70%	13,90%	37,53%
%CDI	114%	115%	120%	118,3%
CDI	1,06%	4,08%	11,46%	30,91%

JOURNEY CAPITAL ENDURANCE DEBÊNTURES INCENTIVADAS JUROS REAIS ADVISORY FIC FI-INFRA RF				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	1,67%	4,28%	9,26%	63,09%
Diferencial IMA-B 5	-0,09%	-0,62%	-0,10%	1,89%
IMA-B 5	1,76%	4,92%	9,37%	60,04%

JOURNEY CAPITAL ENDURANCE DEBÊNTURES INCENTIVADAS FI RF CP				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	0,99%	3,77%	11,13%	61,60%
%CDI	93%	92%	97%	92,98%
CDI	1,06%	4,08%	11,46%	67,56%

JOURNEY CAPITAL ENDURANCE PLUS ADVISORY FIC FI-INFRA RF LP				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	1,66%	4,25%	9,22%	49,89%
%CDI	157%	104%	81%	84,06%
CDI	1,06%	4,08%	11,46%	61,84%

JOURNEY CAPITAL NAMMOS				
	MÊS	ANO	12 MESES	DESDE INÍCIO
Fundo	14,65%	20,73%	24,01%	83,58%
%CDI	1306%	472%	198%	108,39%
CDI	1,06%	4,08%	11,46%	75,15%

JOURNEY CAPITAL CRÉDITO

ESTRUTURADO 120 FIC FIM CP

CNPJ: 47.716.415/0001-20

Atribuição de Performance

O fundo fechou o mês de abril com uma rentabilidade de 114% do CDI, levemente abaixo da rentabilidade acumulada no ano (115,3% do CDI) e desde o início (121,4% do CDI). A diminuição da rentabilidade em percentual do CDI já era esperada devido aumento da taxa de juros nominal. Sendo assim, não houve remarcações de preço em nenhum dos ativos e o principal fator que contribuiu para esse resultado foi o carregamento dos ativos em carteira, que são corrigidos a CDI+. Ao longo do mês foi realizado um aporte adicional na cota sênior do FIDC Bex.

Posicionamento Atual e Perspectivas

No fechamento do mês, a carteira estava com um carregamento médio bruto de CDI+ 3,90%. Há atualmente 91,2% em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, sendo que a maior concentração está em cotas sêniores (66,8%) e no risco de Multecedente / Multisacado (47%). Além disso, 46,9% dos ativos têm liquidez menor que o prazo de resgate do fundo. Esperamos que a performance do fundo siga consistente na medida que não há no momento nenhum evento que pode impactar na marcação ativos investidos.

DETALHES: Journey Capital Crédito Estruturado 120 FIC FIM CP. Data de início: 21/12/2022. PL médio últ. 12 meses: R\$ 40.066.858,95. Taxa adm: 1,20% a.a. acrescido de 0,10% a.a. no Master. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor qualificado.

Clique para investir no Endurance:



JOURNEY CAPITAL ENDURANCE

DEBÊNTURES INCENTIVADAS FIRC

CNPJ: 31.120.420/0001-35

Atribuição de Performance

O carry (CDI mais spread dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, com um resultado de 102,9% do CDI. Além disso, o spread de crédito teve contribuição positiva de 0,04% e o efeito de basis negativa de 0,06%. O restante dos fatores de risco (movimentação da curva de juros reais e trading) tiveram contribuições irrelevantes. Ao longo do mês vencimento de CTEE17 foi integralmente recomposto através da compra de Taesa Curta e a posição de FiBrasil foi encerrada e substituída por diversos papeis com duration curto.

Posicionamento Atual e Perspectivas

A carteira de papéis tem duration de 1,8 anos, spread médio de 7,8bps acima da NTN-B, taxa nominal média de 8,32% mais IPCA e está totalmente hedgeada para o CDI.

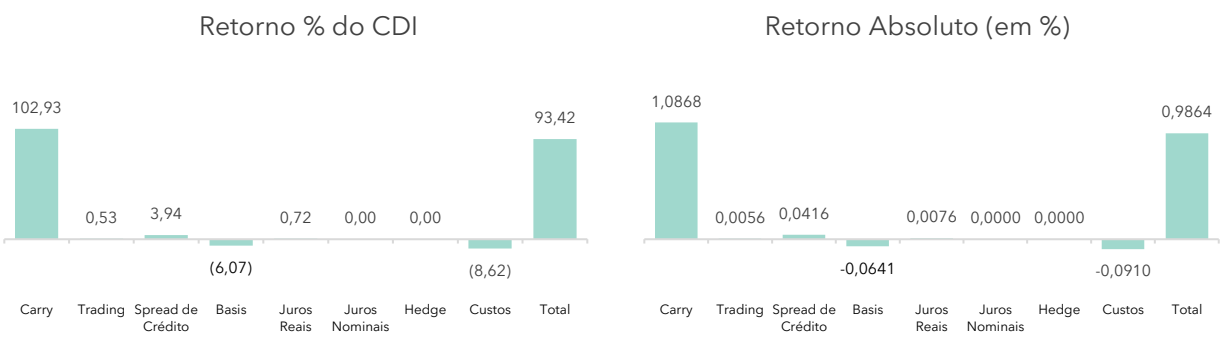
DETALHES: Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FIRC Crédito Privado. Data de início: 29/11/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 57.457.396,78. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: não há. Público-alvo: investidor em geral.

Clique para investir no Endurance:



JOURNEY CAPITAL ENDURANCE

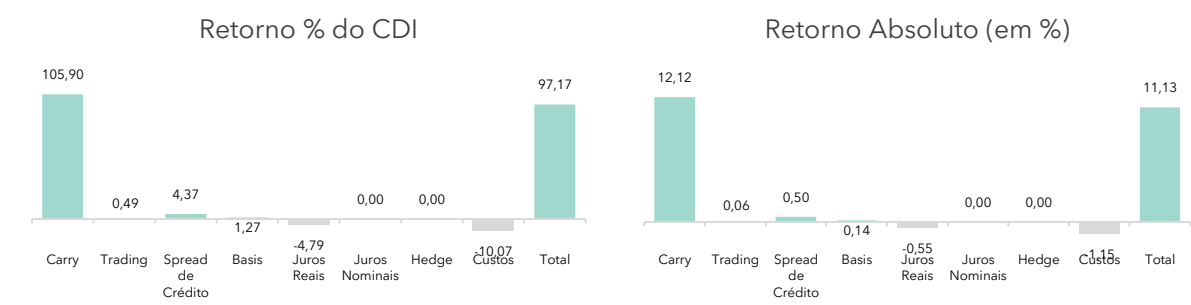
Abril/2025



Acumulado 3 meses



Acumulado 12 meses



Journey Capital Endurance Debêntures Incentivadas FIRF Crédito Privado. Data de início: 29/11/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 57.457.396,78. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: não há. Público-alvo: investidor em geral.



JOURNEY CAPITAL ENDURANCE PLUS

ADVISORY FIC FI-INFRA RF LP

CNPJ: 33.150.386/0001-77

Atribuição de Performance

O carry (IPCA mais spread dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, carregando em 1,19% no mês. Além disso, o fechamento da curva de juros reais (0,56%) e o spread de crédito (0,03%) tiveram contribuições também positivas no resultado do mês. O restante dos fatores de risco (efeito de basis e trading) não contribuíram de forma relevante para o resultado. Ao longo do mês vencimento de CTEE17 foi integralmente recomposto através da compra de Taesa Curta e a posição de FiBrasil foi encerrada e substituída por diversos papeis com duration curto.

Posicionamento Atual e Perspectivas

O duration da carteira de papéis é 1,7 anos, com spread médio de 21bps acima da NTN-B e taxa média de 8,50%. O duration da carteira total, incluindo derivativos é de 1,5 anos, com 18,3bps de spread acima da NTN-B e 8,62% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao do IMAB-5.

DETALHES: Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-Infra RF LP. Data de início: 25/06/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 11.809.047,12. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 15% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor em geral.

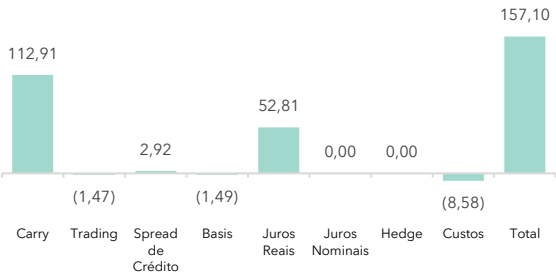
Clique para investir no Endurance Plus:



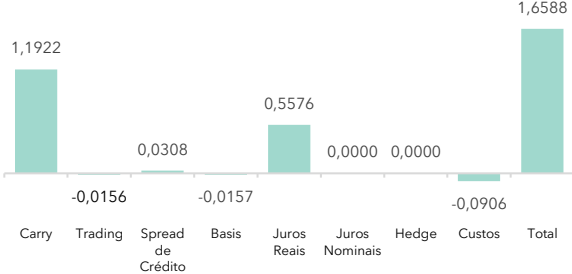
JOURNEY CAPITAL ENDURANCE PLUS

Abril/2025

Retorno % do CDI

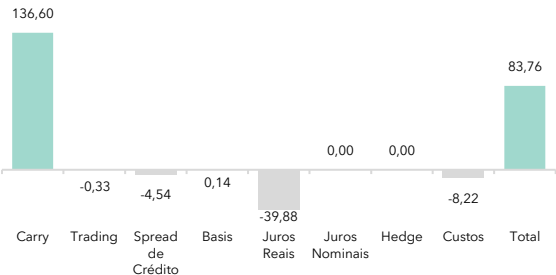


Retorno Absoluto (em %)

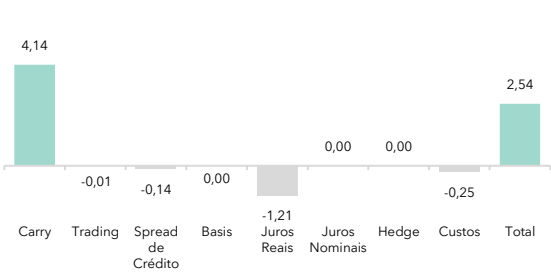


Acumulado 3 meses

Retorno % do CDI

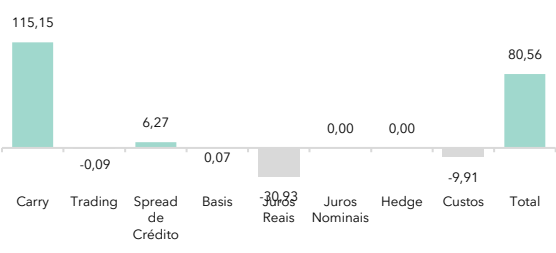


Retorno Absoluto (em %)

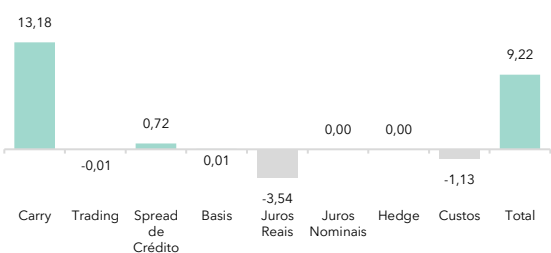


Acumulado 12 meses

Retorno % do CDI



Retorno Absoluto (em %)



Journey Capital Endurance Plus Advisory FIC FI-Infra RF LP. Data de início: 25/06/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 11.809.047,12. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 15% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor em geral.



JOURNEY CAPITAL ENDURANCE DEB INCENTIV. JUROS REAIS ADVISORY FIC FI-INFRA RF

CNPJ: 34.580.935/0001-06

Atribuição de Performance

O carry (IPCA mais spread dos papéis) foi a contribuição mais positiva para o mês de abril, carregando em 1,19% no mês. Além disso, o fechamento da curva de juros reais (0,56%) e o spread de crédito (0,03%) tiveram contribuições também positivas no resultado do mês. O restante dos fatores de risco (efeito de basis e trading) não contribuíram de forma relevante para o resultado. Ao longo do mês vencimento de CTEE17 foi integralmente recomposto através da compra de Taesa Curta e a posição de FiBrasil foi encerrada e substituída por diversos papeis com duration curto.

Posicionamento Atual e Perspectivas

O duration da carteira de papéis é 1,7 anos, com spread médio de 21bps acima da NTN-B e taxa média de 8,50%. O duration da carteira total, incluindo derivativos é de 1,5 anos, com 18,3bps de spread acima da NTN-B e 8,62% de retorno acima do IPCA, para um nocional ajustado. O fundo está com a exposição final encostada ao de seu benchmark, o IMAB-5.

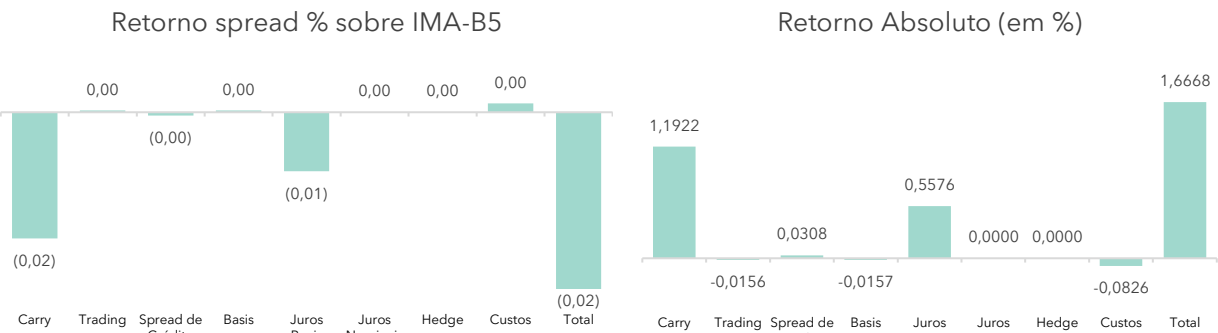
DETALHES: Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais Advisory FI INFRA RF. Data de início: 19/09/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 30.637.711,88. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B 5. Público-alvo: investidor em geral.

Clique para investir no Endurance Juros Reais Advisory:

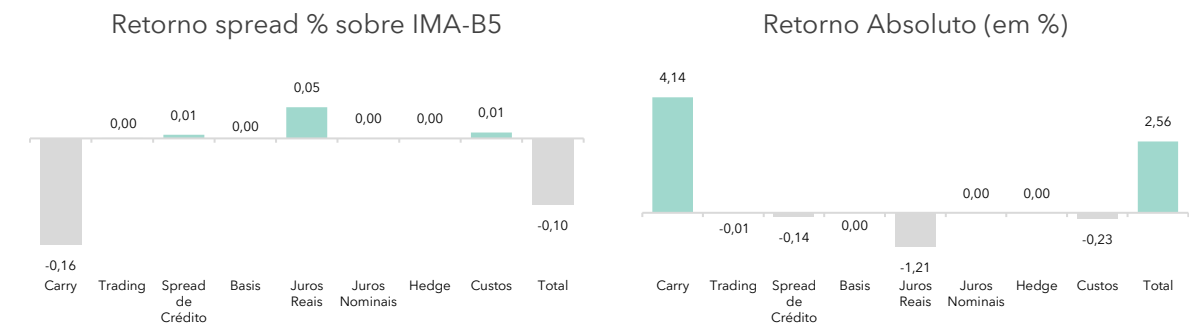


ENDURANCE JUROS REAIS ADVISORY

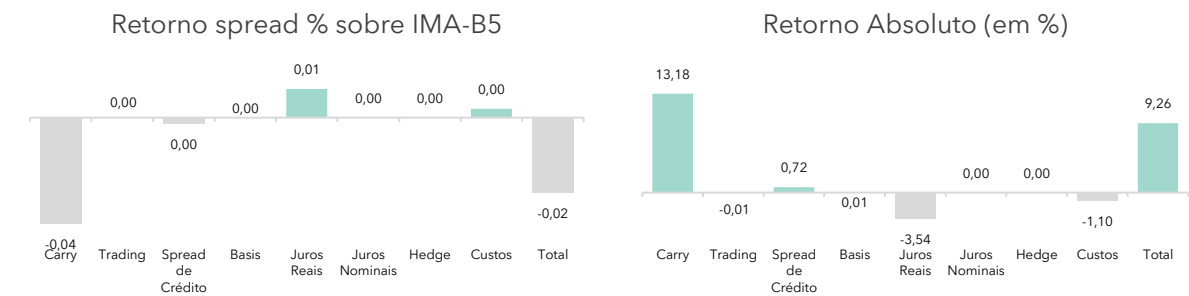
Abril/2025



Acumulado 3 meses



Acumulado 12 meses



Journey Capital Endurance Debêntures Incent. Juros Reais Advisory FI INFRA RF. Data de início: 19/09/2019. PL médio últ. 12 meses: R\$ 30.637.711,88. Taxa adm: 0,80% a.a. Taxa performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B 5. Público-alvo: investidor em geral.



JOURNEY CAPITAL NAMMOS DEB INCENTIVADAS FUNDO DE INV. MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO

CNPJ: 29.011.174/0001-31

Atribuição de Performance

A posição em Rodovias do Tietê, principal exposição individual do fundo, foi a contribuição mais positiva para o mês de abril (5,07%). Além disso, o carry (0,46%) e o fechamento da curva de juros reais (0,20%) contribuíram positivamente para o resultado. O restante dos fatores de risco (crypto, spread de crédito, efeito de basis e trading) tiveram contribuições irrelevantes. Ao longo do mês, através da implementação do Plano de Recuperação da Rodovias do Tietê, a debênture RDVT11 foi convertida em cotas do FIP RDT e o vencimento de CTEE17 foi integralmente recomposto pela compra de Taesa Curta.

Posicionamento Atual e Perspectivas

Book de Special Situations: a posição em Rodovias do Tietê continua sendo a principal posição individual do fundo. Para mais detalhes veja a seção Journey Capital Vitreo RDVT11.

Book de Multimercado: seguimos pouco posicionados nesse segmento.

Book de criptoativos: o Nammos está com uma exposição de 0,69% do PL a HASH11.

Book de debêntures de infraestrutura: a carteira de papéis representa 41% do PL, tem duration de 1,5 anos e taxa nominal média de IPCA + 8,49%. O fundo está com sua exposição à curva de juros reais natural do book de infraestrutura.

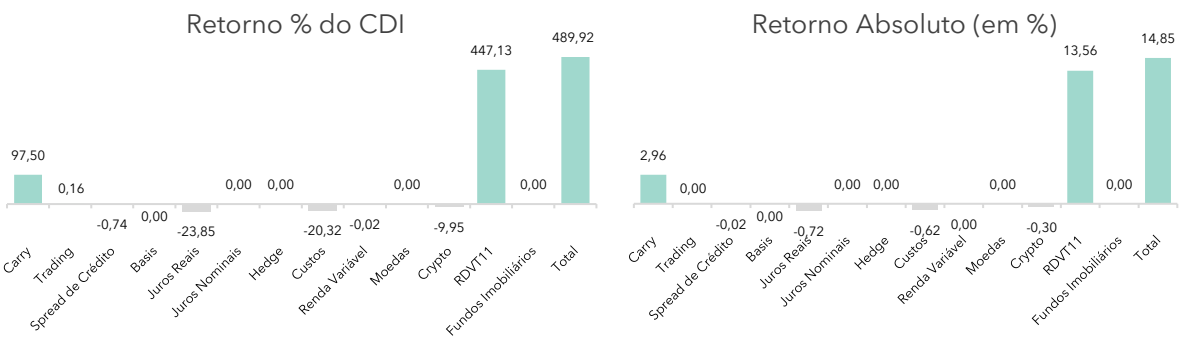
DETALHES: Journey Capital Nammos Debêntures Incentivadas FI Multimercado CP. Data de início: 13/03/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 22,07 milhões. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: 30% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor profissional.

JOURNEY CAPITAL NAMMOS

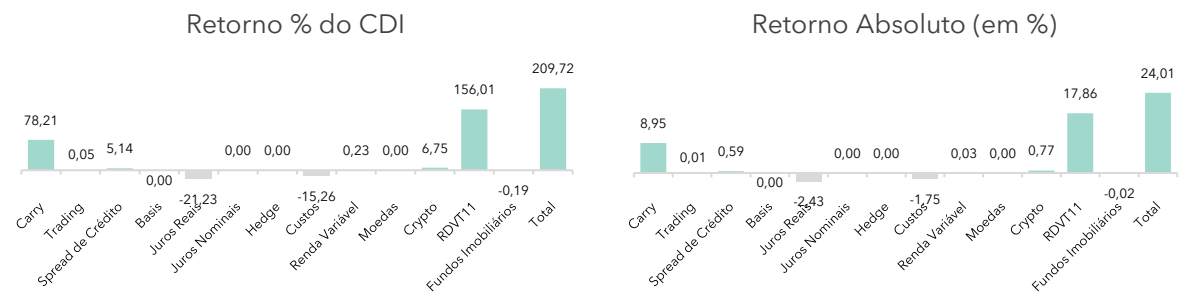
Abril/2025



Acumulado 3 meses



Acumulado 12 meses



Journey Capital Nammos Debêntures Incentivadas FI Multimercado CP. Data de início: 13/03/2018. PL médio últ. 12 meses: R\$ 22,07 milhões. Taxa administração: 1,00% a.a. Taxa performance: 30% do que exceder 100% do CDI. Público-alvo: investidor profissional.



JOURNEY CAPITAL VITREO RDVT11 FUNDO INCENTIVADO DE INV. EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

CNPJ: 35.780.106/0001-30

Posicionamento Atual e Perspectivas

Com a implementação do Plano de Recuperação, o Fundo recebeu cotas do FIP RDT, que é agora o único acionista da Concessionária Rodovias do Tietê ("CRT"). Com isso, o Fundo apresentou uma valorização de 35,31% neste mês, fruto da remarcação das cotas pelo Administrador com base em relatório de avaliação independente do valor das ações da CRT.

A partir de agora, o valor do Fundo estará vinculado à performance operacional e financeira da CRT e ao sucesso da negociação da venda da companhia. A venda para um grupo capitalizado com forte geração de caixa pode destravar sinergias e ganhos de eficiência que impactariam positivamente as cotas.

Portanto, nesses próximos meses, o foco da gestão será trabalhar em um evento de liquidez que gere valor para os cotistas do Journey Capital Vitreo RDVT11.

Contato

  (11) 4561-6006

 ri@journeycapital.com.br

 journeycapital.com.br

 [journeycapital](https://www.linkedin.com/company/journeycapital)

 youtube.com/c/journeycapital



Este material foi preparado pela Journey Capital Administração de Recursos Ltda. ("Journey") e tem caráter meramente informativo. A Journey Capital Administração de Recursos, bem como empresas ligadas direta ou indiretamente à mesma, não comercializam nem distribuem cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. A distribuição dos nossos produtos é realizada através de parceiros autorizados, integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários. Os fundos aqui apresentados podem fazer parte de uma estrutura de Fundos de Investimento em cotas ("FIC") de um fundo principal ("Master"). A rentabilidade do FIC pode, eventualmente, diferir bastante da rentabilidade do fundo Master. As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Os regulamentos dos fundos mencionados nesse material podem estabelecer data de conversão de cotas e de pagamento do resgate diversas da data de solicitação do resgate. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e, se for o caso, de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor, qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Estes fundos podem ter menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. As informações presentes neste material técnico podem ser baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com o administrador dos fundos da Journey. This material has been designed using resources from Flaticon.com. Consulte nosso disclaimer completo e os regulamentos e lâminas técnicas dos fundos em <https://www.journeycapital.com.br/>.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

© Journey Capital 2025 - Todos os Direitos Reservados.